

VITÓRIA BEATRIZ BARBOSA CAMPELO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AMBIENTE ESCOLAR

TERESINA-PI

2020

VITÓRIA BEATRIZ BARBOSA CAMPELO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental
do Instituto Federal do Piauí – Campus
Teresina Central.

Orientador (a): Profa. Dra. Livia Tátia dos Reis Martins

TERESINA-PI

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Campelo, Vitória Beatriz Barbosa
C193i A importância da educação ambiental em ambiente escolar / Vitória Beatriz
Barbosa Campelo. - 2020.
35 f.: il. color.
Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental) -
Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, 2020.
Orientadora : Profa Dra. Livia Tátila dos Reis Martins.
1. Percepção. 2. Educação Infantil. 3. Educação ambiental. I. Título.

CDD - 577

Elaborado por Tanize Maria Sales CRB 3/1024

TERMO DE APROVAÇÃO

VITÓRIA BEATRIZ BARBOSA CAMPELO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental
do Instituto Federal do Piauí – Campus
Teresina Central.

Aprovado em: 15/01/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. (Doutora), Lívia Tátilla dos Reis Martins (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Prof^ª. (Doutora), Jacqueline Santos Brito

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Prof^ª. (Doutora), Guilhermina Castro Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial na minha vida e tantas vezes ter me dado forças para continuar, aos meus pais, irmão e padrinhos por ser a base de amor solido para mim na terra no qual contribuíram para que eu chegasse até aqui. Aos meus amigos irmãos do meu grupo de oração, e a todos meus amigos de classe no qual convivi nesses espaços ao longo do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, dono do meu existir. A professora Dra. Livia Tática pela orientação, dedicação, paciência e disponibilidade para comigo para realizar este trabalho. A professora Jacqueline por todo conhecimento transmitido tão sabiamente e por sempre se fazer disponível para sanar as dúvidas. A todos meus colegas de classe que compartilharam tantas vezes de seus conhecimentos em trabalhos em grupo, em especial minha amiga Fernanda que esteve ao meu lado sendo mais próxima nas atividades desenvolvidas no curso. A toda minha família por acreditar que eu iria conseguir, em especial meu padrinho (in memoriam) que tanto sonhou com este dia. E a todos os professores que ao longo desses anos foram de grande importância para chegar até aqui.

“Eu aceito com gratidão os espinhos que estão
misturados com as flores.”
(Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada
Face)

RESUMO

A percepção se manifesta desde os primeiros contatos que o homem tem com o meio, e isso inclui o ambiente em que vive, as pessoas ao seu redor, além do contato com o ambiente escolar. Como a escola é um espaço social onde o conhecimento é compartilhado, onde muitos comportamentos ou condutas são estabelecidos, torna-se, um espaço de grande influência sobre o ser humano. Através de um estudo de caso em uma escola da rede pública de ensino infantil, buscou-se evidenciar a importância de se trabalhar a educação ambiental em ambiente escolar, trazendo uma avaliação de comportamento dos alunos antes e depois da implantação de projetos ambientais. Com o presente trabalho, percebeu-se que ainda há muito a se fazer, no que diz respeito à formação dos professores para lidar com essa temática, visto que estes ainda têm uma visão essencialmente naturalista de meio ambiente, que é menos aprofundada e globalizada. Com isso, ressalta-se a importância da educação ambiental e espera-se que o presente trabalho contribua para engrandecer a importância da educação ambiental, bem como as escolas percebam a necessidade da educação ambiental e assumam seus papéis de multiplicadores, iniciando com a capacitação necessária para a maior eficácia dos projetos.

Palavras-Chave: Percepção. Educação Infantil. Educação Ambiental.

ABSTRACT

The perception manifests itself from the first contacts that man has with the environment, and this includes the environment in which he lives, the people around him, in addition to the contact with the school environment. As the school is a social space where knowledge is shared, where many behaviors or conducts are established, it becomes a space of great influence on human beings. Through a case study in a public nursery school, we sought to highlight the importance of working with environmental education in a school environment, bringing an assessment of student behavior before and after the implementation of environmental projects. With the present work, it was realized that there is still a lot to be done, regarding the training of teachers to deal with this theme, since they still have an essentially naturalistic view of the environment, which is less in-depth and globalized. With this, the importance of environmental education is emphasized and it is expected that the present work contributes to enhance the importance of environmental education, as well as schools perceive the need for environmental education and assume their role as multipliers, starting with the necessary training for greater efficiency of the projects.

Keywords: Perception. Child education. Environmental Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa de identificação de Teresina.....	17
FIGURA 2 CMEI Santa Francisca Cabrini.....	18
FIGURA 3– Espaço Revitalizado.....	27

TABELA

TABELA 1– Faixa etária dos docentes do CMEI Santa Cabrini.....	22
TABELA 2– O que é Educação Ambiental?.....	23
TABELA 3– Espaços de discussão da Educação Ambiental.....	24
TABELA 4– Os pais dos alunos falam sobre os projetos ambientais?.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	13
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	17
4 MÉTODOS E PRODECIMENTOS.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES.....	33

1 INTRODUÇÃO

De maneira geral, o homem está constantemente agindo sobre o ambiente a fim de sanar suas necessidades e desejos, e essas ações, por vezes, afetam direta ou indiretamente a nossa qualidade de vida e a das futuras gerações. O pensamento capitalista induz a usufruir dos recursos de forma descontrolada, com o anseio apenas em satisfazer seus próprios desejos. Porém, isto não depende do fator emocional, mas sim da nossa própria satisfação psicológica com o ambiente. Esta satisfação psicológica com o ambiente é a percepção ambiental, por isso é tão importante trabalhá-la, uma vez que o comportamento das pessoas é baseado na interpretação que fazem da realidade em si. A percepção é um fator presente em toda a atividade humana, influenciando diretamente em sua conduta frente as suas ações (SIQUEIRA, 2004).

A questão ambiental tem se tornado cada vez mais importante, e está diretamente ligada ao homem, que por vez age de acordo com sua percepção ambiental. De acordo com Carvalho e Souza (2012), a percepção é a ação de perceber, sentir e reagir por meio de estímulos advindos tanto dos cinco sentidos quanto de agentes externos como a educação, a cultura e as relações interpessoais.

Os trabalhos que envolvem as percepções dos indivíduos sobre o meio ambiente são relevantes no processo de sensibilização da comunidade acerca da importância da conservação da natureza (SILVA, 2013).

A percepção se manifesta desde os primeiros contatos que o homem tem com o meio, e isso inclui o ambiente em que vive, as pessoas ao seu redor, além do contato com o ambiente escolar. Porém, como a escola é um espaço social onde o conhecimento é compartilhado, onde muitos comportamentos ou condutas são estabelecidos, torna-se, assim, um espaço de grande influência sobre o ser humano (BRANDÃO, 2007).

O ambiente escolar, sendo um local de aprendizado, é ideal para discutir sobre o meio ambiente, em todos os níveis de ensino, incluindo o infantil, visto que o processo do conhecimento humano começa na infância, e é mais fácil um despertar de consciência nessa faixa etária sobre as questões ambientais (MEDEIROS et al, 2011).

Conforme a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99), a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino formal. Além disso, a educação ambiental é de suma importância para a sensibilização sobre o meio ambiente, trazendo novos conhecimentos e uma visão mais ampla a respeito do assunto.

Segundo Brandão (2004), conforme citado por Lima (2012), a Educação Ambiental deve ser entendida como um processo contínuo e longo de aprendizagem, em que escola, família e sociedade devem estar envolvidas. Deve ser mais do que uma simples forma de transmitir conhecimentos e informações sobre recursos naturais e possíveis formas de preservação e conservação.

Atualmente, encontramos-nos em uma realidade com diversos problemas ambientais, nos quais são advindos por não nos darmos conta do real significado e importância do meio ambiente. Em sua maioria nem mesmo sabemos o significado de meio ambiente, pois as questões ambientais são pouco discutidas, e com isso ficam no “desconhecido”. Discutir as questões ambientais, para torná-las conhecida, contribui para que cada vez mais a visão naturalista passe a ser mais globalizante.

Assim, considerando a importância da temática ambiental, a escola que é um local de socialização do conhecimento, também deve incluir em sua grade curricular temas e/ou projetos relacionados à questão ambiental, visando despertar a tomada de consciência, para que cada aluno compreenda o ambiente natural, as ações humanas e suas consequências para si e para o que está em sua volta.

Isso deve acontecer desde as séries iniciais, visto que se sabe que na infância é onde o ser humano é mais influenciado quanto sua personalidade. De acordo com Bissoli (2014) mesmo a educação não sendo papel só da escola, ela é de extrema importância e influência, visto que é o local sistematicamente organizado para educar. Sendo assim, é dever da escola também trabalhar as questões ambientais, preocupando-se em como as crianças veem o meio ambiente.

E foi partindo desta inquietação a escolha deste tema, em face dos problemas já existentes, e que são cada vez mais pertinentes. Através de um estudo de caso em uma escola da rede pública de ensino infantil, buscou-se evidenciar a importância de se trabalhar a

educação ambiental em ambiente escolar, trazendo uma avaliação da visão dos professores a respeito do comportamento dos alunos antes e depois da implantação de projetos ambientais.

Em uma pesquisa exploratória a respeito das escolas que realizam projetos ambientais em Teresina, destacou-se o Centro Municipal de Educação Infantil Francisca Cabrini, no bairro Angelim. Esta escola aderiu ao Programa Escola Sustentável, da Secretaria de Educação do Município, através do projeto “Educar o coração para a sustentabilidade do planeta”. As escolas podiam optar por aderir ou não a esse projeto. Além deste, outros também estão disponíveis para implantação, e já foram iniciados em outras escolas da capital, com o objetivo de despertar a consciência ambiental para uma melhor qualidade de vida, além de buscar efetivar a inserção da temática ambiental em ações pedagógicas. Assim, os gestores e docentes da presente escola acolheram o desafio de iniciar projetos ambientais na mesma.

Dessa forma, o presente estudo objetiva verificar a importância de projetos de educação ambiental em uma escola de educação infantil e seus reflexos na percepção e nas ações dos professores. Espera-se que as informações levantadas nesta pesquisa contribuam para o enriquecimento dos estudos de percepção ambiental, assim como, evidenciem a importância da educação ambiental na formação do aluno, desde as séries iniciais, através da adoção de práticas ambientais cotidianas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

De acordo com o artigo 225 da Constituição Federal do Meio Ambiente todos têm direito ao meio ambiente equilibrado, pois é um bem de uso comum de todos e é essencial a qualidade de vida. Sendo assim, todos temos responsabilidade pelo mesmo.

Segundo Alcantara (2008), a visão de ambiente influencia diretamente nas práticas como um todo, assim como em processos de conhecimento que leva a adquirir valores e atitudes em relação ao mesmo.

Reigota (1995) classificou as interpretações mais comuns de meio ambiente, tais como: naturalista, o meio ambiente sendo visto apenas como natureza, evidenciando seus aspectos naturais e confundindo seus conceitos ecológico, excluindo o ser humano totalmente do contexto. Globalizante, relacionando a natureza com a sociedade, englobando aspectos naturais, sociais, econômicos, filosóficos e cultural, o ser humano é visto como um ser social que vive em comunidade. Antropocêntrica, o meio ambiente é reconhecido pelos seus recursos naturais, de forma utilitarista para a sobrevivência do ser humano.

Silva (2009) diz que é responsabilidade das escolas e universidades pelos seus professores e gestores em geral trabalhar reflexões de meio ambiente, visando adquirir os valores necessários para uma melhor tomada de decisões, tendo valores que condizem com o ambiente e com a sociedade em geral.

De acordo com Silva (2013), pode-se entender que a percepção é um fator presente em toda a atividade humana, deste modo, tem um efeito marcante com o sentir, o tocar e o observar, influenciando diretamente nas suas ações. A percepção pode fornecer a compreensão das interações homem/meio ambiente. Assim, constata-se a sua importância em estudos que visam conhecer as relações entre os grupos humanos e os ambientes naturais.

Conforme é descrito por Jorge (2011), o termo percepção tem três significados, percepção enquanto pensamento, enquanto sensoriedade e compreensão, e enquanto interpretação de estímulos e construção de significados. Quanto ao primeiro significado ela é designada como qualquer atividade geradora de conhecimento. De outro modo, conforme o segundo significado, designa o ato ou função de gerar conhecimento para o qual se apresenta um objeto, portanto, é conhecimento empírico, certo e sugestivo do objeto real. Em sua

terceira acepção, a percepção designa um significado específico ou técnico, ou uma operação determinada do homem em suas relações com o ambiente. Corresponde à interpretação de estímulos, o reencontro ou a construção de seus significados. É por meio da percepção que o organismo escolhe, organiza e transforma as informações indiciais ou sinalizações que chegam do ambiente.

De acordo com Pedrini et al. (2010), é a partir das percepções que se internaliza o conhecimento em cada indivíduo, e que se pode buscar a mudança de valores e no modo de pensar e de agir das pessoas em relação ao ambiente. Este, por sua vez, representa um dos principais objetivos da educação ambiental para sociedades sustentáveis.

De modo geral, a percepção é a porta de entrada das formas e qualidades do mundo, das informações recebidas e processadas por um organismo. Envolve captar e participar das qualidades objetivas de algum fenômeno, misturadas aos elementos da memória, do raciocínio realizado, e da emoção sentida (JORGE, 2011).

Na educação ambiental, a percepção ambiental poderá ajudar na construção de metodologias que busquem despertar nas pessoas a tomada de consciência frente aos problemas ambientais. A percepção ambiental como ferramenta para a educação ambiental possibilita a realização de trabalhos com bases locais, além de permitir saber como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfações e insatisfações (PALMA, 2005).

Melazo (2005) acrescenta ainda que a educação ambiental, aliada à percepção ambiental, deve ter como objetivo o conhecimento e a compreensão dos problemas ambientais, a fim de provocar uma maior sensibilização nas pessoas a respeito da preservação dos recursos naturais.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente, estabelecida pela Lei 6938/81 art. 3º I, meio ambiente “é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas suas formas.” Esta política, art. 2º, “tem por objetivo a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental” da vida como um todo.

A educação ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Lei 9.795/1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação

brasileira. Esta lei precisa ser mencionada como um ponto importante da história da educação ambiental no Brasil, porque ela resultou de um longo processo de diálogo entre ambientalistas, educadores e governos.

A presente Lei conceitua a educação ambiental como, art.1º,

“os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a uma boa qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

De acordo com Silva (2013, p.12):

“A Educação Ambiental fornece os meios de percepção e compreensão dos vários fatores que interferem na qualidade ambiental, como também dos seus efeitos sobre o ambiente como um todo. Ela visa uma mudança de postura do homem com a natureza, sendo necessário adotar novos hábitos, comportamentos e valores que promovam qualidade de vida para todos.”

Didaticamente, a Educação Ambiental se divide em duas categorias básicas, Educação Formal e Educação Informal. A formal envolve estudantes, em geral, seja da educação infantil, média ou universitária, assim como professores ou profissionais envolvidos em cursos de treinamento de educação ambiental. Já a Educação informal envolve toda a população, a exemplo de grupos livres em comunidades que se reúnem em prol da temática (MARCATTO, 2002).

A educação ambiental possui características próprias, Marcatto (2002, p. 18) discorre com propriedade sobre essas características, que estão alinhadas a Conferência de Tbilisi, que ocorreu em 1977, na ex- União Soviética. O autor caracteriza a educação ambiental como um processo: dinâmico integrativo, que é um processo permanente onde se toma consciência do meio ambiente e adquirem o conhecimento que os tornam aptos a agir como um todo e resolver os problemas ambientais. O transformador induz a mudança de atitudes, uma construção de uma novo modo de ver e lidar com o outro e com o meio. O participativo como o nome já diz, participa dos processos atuando na sensibilização e conscientização do cidadão. O abrangente, enfatiza à não se fechar apenas a uma fase de ensino ou a uma disciplina, mais frisando na continuidade em todas as fases de ensino. O globalizador atua como uma visão mais ampla, considerando o ambiente em seus múltiplos aspectos. O permanente, defende que a evolução do senso crítico tem melhor resultado através da continuidade e permanência, sem interrupção, para que haja um melhor resultado nas condições de vida do planeta. O

contextualizador, atua na comunidade de acordo com cada realidade. E, além dessas sete características da Educação Ambiental definidas pela Conferência de Tbilisi, existe uma oitava, recentemente incorporada entre as características que a educação ambiental formal deve ter no Brasil, que é a Transversal, que propõe sobre as questões ambientais serem discutidas de forma transversal no ambiente escolar, permeando todos os conteúdos em todas as disciplinas.

A Educação Ambiental deve ser abordada desde a fase inicial da vida, pois, segundo Delizoicov (1994), citado por Freitas (2009), a infância não pode ser negligenciada, pois se trata de uma etapa do processo humano fundamental, em que as primeiras conceitualizações, relações e modelos para a explicação de fenômenos conhecidos são adquiridos. O autor ainda acrescenta que toda essa aquisição ocorre, sobretudo, na escola, e que visa auxiliar na formação da personalidade e na indicação de caminhos para a vida adulta.

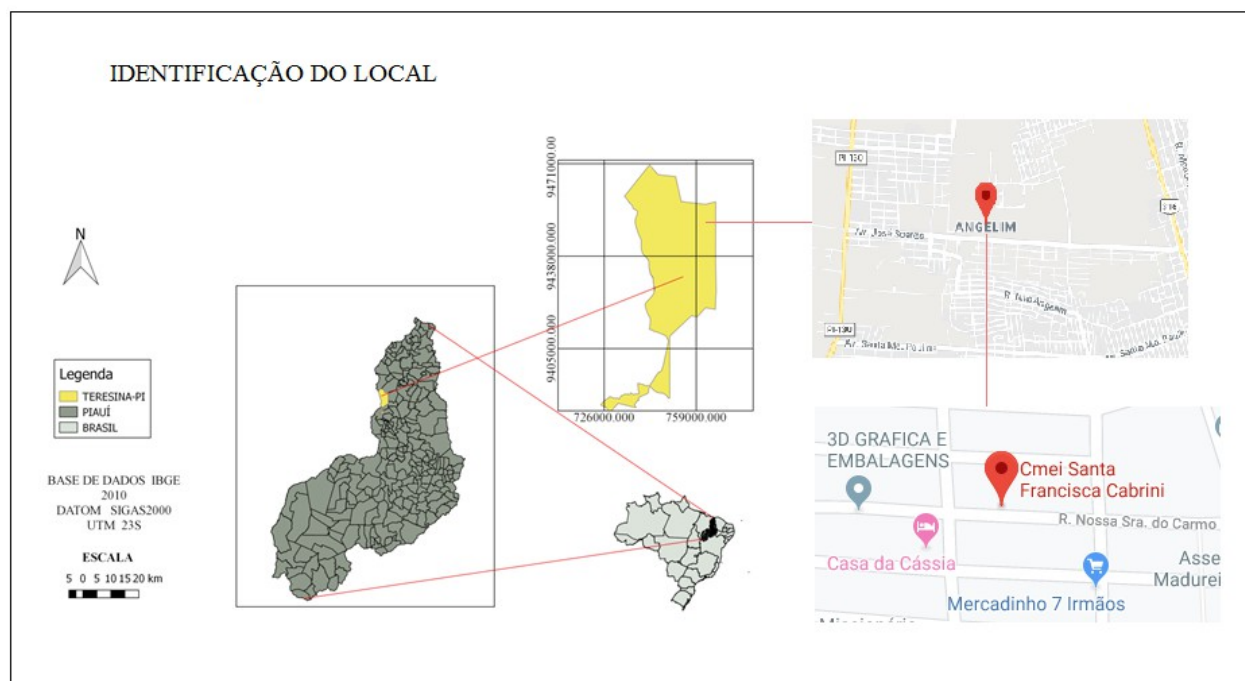
No imaginário da criança existe um ambiente que ela vive no dia-a-dia. A escola é vista como um ambiente de prazer ou de desconforto, de sonhos, e de imaginação. Portanto, investir na educação ambiental requer sensibilidade do professor, poder de outridade (colocar-se no lugar do outro), e capacidade de voltar ao imaginário infantil (FREITAS, 2009).

Barcelos (2009) diz que o trabalho com as questões ecológicas no ambiente escolar não exige uma parada nas atividades pedagógicas cotidianas. O grande desafio, de fato, é criar condições didáticas, metodológicas e pedagógicas que consigam contemplar os complexos temas relacionados ao meio ambiente. A ideia é integrar esses temas às atividades pedagógicas já existentes, com o intuito de fortalecer as relações entre o homem e o ambiente, sem o prejuízo da exclusão de alguma atividade já desenvolvida pela escola.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Teresina fica localizada no Centro-Norte do Estado do Piauí, a 366 km do litoral. Com uma história particular, foi a primeira capital brasileira planejada, ainda durante o reinado de D. Pedro II (Figura 1). A cidade possui 1.392 km² de extensão e 830 mil habitantes (SEMPPLAN, 2013).

FIGURA 1: Mapa de Identificação do local



FONTE: IBGE (2010), Organizado pela Autora (2019).

período seco de seis meses, com temperatura média entre 22°C e 38°C. Sua vegetação é uma floresta decidual secundária mista, babaçual e campo cerrado. Tem precipitação pluviométrica de 1.365,3mm e é marcada por dois cursos d'água importantes, o Rio Parnaíba, maior do estado do Piauí, e o Poti (CEPRO, 2001).

Destacando-se no setor de prestação de serviços, a capital atrai milhares de pessoas que buscam tratamentos médicos avançados e que aqui encontram alguns dos melhores médicos do país. Outro setor que prospera é o da educação, com uma rede de ensino avançada (SEMPPLAN, 2013).

No que diz respeito à educação, apesar de o ensino ainda não ser universal, os índices vêm melhorando gradativamente em Teresina. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), do Governo Federal, é o principal indicador de desempenho do ensino utilizado no Brasil. Em 2015, Teresina conseguiu superar a meta esperada de 5,6 e conquistou o índice 6,1 (SEMPPLAN,2013).

O índice de alfabetização aumentou nos últimos anos, e atingiu, em 2010, a taxa de 97,6% da população com 10 ou mais anos de idade alfabetizadas. A média do município é superior à média nacional de 90,2%, comprovando a representatividade do índice apresentado (SEMPPLAN,2015).

A escola, objeto de estudo desta pesquisa, é o CMEI Santa Francisca Cabrini (Figura 2), localizada na zona sul da capital, no bairro Angelim (Figura 1).

FIGURA 2: CMEI Santa Francisca Cabrine



FONTE: Google Maps (2012).

Segundo dados da SEMPLAN (2018), a população deste bairro representa 3,6% da cidade. É uma escola que com parceria ao Centro da Juventude Santa Cabrini, que é uma instituição conjunta com a CMEI que trabalha com a promoção humana, com o objetivo de assistir de modo especial os mais desamparados, desenvolvendo um conjunto de ações que buscam uma sociedade mais justa, fraterna, inclusa e solidária. Ambas foram fundadas no ano de 2000, e realizam durante o ano todo eventos e projetos, dentre eles, de educação ambiental.

Antes da realização do projeto para a revitalização do jardim ecológico e revitalizado (Figura 3), também foram desenvolvidos projetos com reutilização de materiais, como por exemplo para a fabricação de fantoches, carnaval ecológico com o tema “cuidando do planeta com alegria”, plantio de mudas, oficinas de leituras ecológicas e dentre outros projetos com a participação das irmãs missionárias do centro da juventude, Denise Morra e Glória Caixêta, visto que elas já têm uma maior experiência com a realização de diversos projetos. A CMEI tem um corpo escolar pequeno, com 19 funcionários, sendo 8 deles professores, 2 vigias, 3 merendeiras, 2 zeladoras, 1 Diretora, 1 Vice Diretora, 1 secretária, 1 jardineiro e uma média de 201 alunos matriculados. O maior incentivo da realização de projetos ambientais na escola, partiu da influencia do Centro da juventude ao lado, que lhes dá um grande suporte.

4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A presente investigação trata-se de uma pesquisa qualitativa, porque busca entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes envolvidos e, a partir daí, situar sua interpretação dos fenômenos estudados. Conceitua-se como um estudo de caso, por referir-se a uma análise detalhada de um caso individual, com uma abordagem descritiva e exploratória. O método de análise de conteúdo foi utilizado para a interpretação dos dados obtidos.

Para atender ao objetivo proposto, os procedimentos seguiram as etapas abaixo:

- a) **LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO;**
Foi feita uma pesquisa exploratória a respeito de estudos já realizados com a mesma temática, assim como uma pesquisa a respeito das escolas de educação infantil do município que trabalham a educação ambiental em suas atividades pedagógicas, e dos projetos que são desenvolvidos nessas instituições.
- b) **VISITA A ESCOLA;**
Foi realizada visitas de campo a escola selecionada, a fim de conhecê-la e caracterizá-la. Na ocasião, foram apresentados os objetivos da presente pesquisa, com consequente pedido de autorização aos professores para a sua realização.
- c) **PROJETOS REALIZADOS NO ÂMBITO DA ESCOLA;**
Foi realizado um levantamento sobre os projetos ambientais desenvolvidos pela escola, através de entrevista com professores da instituição escolhida. Além da observação direta das modificações estruturais e comportamentais apresentadas pela instituição.
- d) **PERFIL E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PROFESSORES;**
Foi feita através da aplicação de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas (Apêndice I), para os professores da instituição de ensino escolhida. Buscou-se conhecer o perfil dos professores, e a sua percepção sobre o ambiente, com o intuito de verificar se isso influenciaria nos resultados dos projetos desenvolvidos, e em seu entendimento sobre as mudanças de comportamento dos alunos após a implantação de projetos ambientais.
- e) **TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS;**

Após o levantamento das informações acima, seguiu-se com a tabulação e análise dos dados, a fim de melhor expor os resultados da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ultimamente, o ambiente escolar tem representado um dos espaços em que os indivíduos iniciam os seus primeiros passos rumo à tomada de consciência ambiental. É o caso da escola de educação infantil em estudo, que já desenvolve projetos de educação ambiental em sua rotina pedagógica. Esta pesquisa contou com o apoio da diretora da escola, que se mostrou interessada em ajudar na pesquisa, e não colocou nenhum obstáculo para a aplicação dos questionários. De acordo com o tempo em que tinham disponíveis, os questionários foram sendo respondidos pelos professores.

O CMEI Santa Cabrini possui um corpo de docência com 8 (oito) professores, e todos participaram da pesquisa. Os dados referentes ao perfil dos entrevistados estão apresentados na tabela 1.

TABELA 1: FAIXA ETÁRIA DOS DOCENTES DO CMEI SANTA CABRINI

IDADE	Nº PROFESSORES	% PROFESSORES
26-30	2	25%
31-35	3	37,5%
36-40	2	25%
+40	1	12,5%
TOTAL	8	100%

FONTE: Autora (2019).

Quanto à idade, pode-se observar que a maioria dos entrevistados tem menos de 40 anos (Tabela 1). São jovens professores, mas todos têm formação superior, o que nos leva a supor que a universidade pode ter sido o espaço que mais contribuiu para o contato dos docentes com a educação ambiental, uma vez que é facultado a este nível de ensino oferecer a educação ambiental como disciplina.

Questionou-se o conhecimento dos professores sobre meio ambiente. Podemos observar que todos os educadores percebem o meio ambiente em um caráter naturalista. Esta visão relaciona, especificamente, meio ambiente a natureza, onde os aspectos ecológicos são ressaltados, e o ser humano não é incluído, sendo somente o que está a sua volta. Esse

resultado tem se mostrado frequente em pesquisas que buscam conhecer o entendimento de docentes sobre meio ambiente. A exemplo do estudo de Bezerra (2011) realizado em João Pessoa (PB), a respeito da percepção de professores e alunos de uma escola fundamental, o autor coloca que,

“Para os docentes, o meio ambiente é visto como sinônimo de natureza, assim, os aspectos ecológicos são evidenciados e o ser humano é apenas um elemento a mais do meio ou é colocado como componente exterior a ele.”

Solicitou-se que os docentes discorressem a respeito das questões ambientais nos dias atuais. As respostas obtidas foram todas no mesmo sentido, apenas fizeram uso de palavras diferentes. Eles discorreram sobre a carência de atenção para com as questões ambientais, acrescentando que estas devem ser levadas mais a sério, pois nos encontramos em uma realidade crítica, que precisa ser revertida. Expuseram a importância desse cuidado para a nossa sobrevivência, além de reconhecerem que o ser humano vem degradando o ambiente de forma desordenada.

Todos os entrevistados já tiveram contato com a educação ambiental, e a tabela 2 apresenta a visão destes a respeito do que é a educação ambiental.

TABELA 2: O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

CATEGORIAS	Nº PROFESSORES	% PROFESSORES
Tendência ecológico-preservacionista	4	50%
Tendência ecológico-utilitarista	2	25%
Tendência ambiental-sistêmica	2	25%
TOTAL	8	100%

FONTE: Autora (2019).

Fiori (2006) conceitua as três categorias de educação ambiental de forma bem esclarecedora. Segundo a autora, a tendência ecológico-preservacionista envolve o desenvolvimento de atividades com vistas à conservação, à manutenção do meio ambiente. Na tendência ecológico-utilitarista a natureza é trabalhada como se estivesse a serviço do ser humano. Já a tendência ambiental-sistêmica é mais globalizante, pois envolve todos os

aspectos políticos, sociais, ambientais, culturais do meio ambiente, em busca da construção de uma sociedade sustentável, crítica e consciente.

Entre os professores entrevistados predomina a tendência ecológico-preservacionista. Isto quer dizer que os processos envolvidos no trabalho com a educação ambiental limitam-se à transmissão de conhecimentos sobre meio ambiente, entendendo-o como natureza, e com enfoque apenas na necessidade de preservá-lo. Esta concepção de educação ambiental está de acordo com a visão de meio ambiente apresentada pelos professores, o que é de se estranhar, pois os mesmos antes da iniciação de projetos ambientais tiveram uma capacitação realizada por professores do IFPI, de acordo com informações adquiridas pela diretora. Porém, podemos perceber que teve um aproveitamento dessa capacitação, visto que dois dos entrevistados conseguiram adquirir a visão ambiental sistêmica, o que nos abre a um questionamento de porquê somente dois conseguiram adquirir esse conhecimento com a capacitação.

Os docentes foram consultados a respeito de quais possíveis espaços consideram que a educação ambiental pode ser trabalhada. Os resultados obtidos estão expostos na tabela 3.

TABELA 3: ESPAÇOS DE DISCUSSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CATEGORIAS	Nº RESPOSTAS	%
Centros educacionais	8/8	44,4%
Residência	3/8	16,6%
Ruas	1/8	5,6%
Áreas verdes	1/8	5,6%

FONTE: Autora (2019).

Podemos perceber que em sua totalidade, os professores mencionaram os centros educacionais como o espaço apropriado para a discussão das questões ambientais. Isto é um fator bastante positivo, pois além deles reconhecerem a importância do trabalho com essa temática, ainda se incluem como quem deve fazer parte dessa discussão. Dessa forma, podemos acreditar que, uma vez reconhecida a importância da educação ambiental nos centros educacionais, os professores não irão se negar a participar da realização de nenhum tipo de projeto ambiental, quando solicitados. Houve também os que além de mencionarem os centros educacionais acrescentaram também outros ambientes como pode-se ver acima.

Quando consultados a respeito de como podem contribuir para melhorar as questões ambientais, em sua totalidade, os docentes responderam que podem contribuir fazendo a parte deles, isto é, ajudando a cuidar do meio ambiente e atuando como multiplicadores desse conhecimento na vida das crianças. Esse entendimento dos professores está de acordo com a visão que apresentam a respeito da educação ambiental. Em seguida, uma resposta representativa dessa indagação.

“Eu posso contribuir fazendo a minha parte como pessoa, eu economizo água, luz, não jogo lixo na rua e sempre que posso reutilizo as sacolas do supermercado para colocar lixo. Guardo a gordura para fazer sabão, e troquei minhas lâmpadas todas pelas de leds. E como professora estou sempre falando para os meus alunos da importância de não desperdiçar água, energia, de não jogar lixo no chão e não maltratar os animais, etc.”

Sobre o comportamento das crianças antes dos projetos ambientais, observou-se que todas as respostas também convergiram para o mesmo sentido. Os professores revelaram que antes da inserção de projetos ambientais na escola, os alunos deixavam as torneiras do banheiro e do bebedouro abertas, jogavam lixo no chão, quebravam as plantas do jardim, deixavam as luzes ligadas sem necessidade, e não apresentavam nenhum tipo de preocupação com o ambiente escolar.

“Não desligavam luz do banheiro quando saiam, jogavam lixo no chão, deixava torneira de bebedouro aberta, quebravam as plantas e muitas outras pequenas ações nas quais não se preocupavam com as atitudes”.

O presente estudo também buscou saber sobre o comportamento dos alunos após a implantação da educação ambiental na escola. Todos os docentes afirmaram que houve mudança de comportamento, ao citar, entre as principais mudanças, a preocupação dos alunos em desligar corretamente as torneiras, em manter a escola limpa ao jogar o lixo no seu devido lugar, em não quebrar as plantas do jardim, e até mesmo no incentivo mútuo à manutenção dessas atitudes.

“Sim, e não só mudaram o comportamento como ensinam os que vez ou outra fazem alguma atitude errada, como por exemplo, jogar um lixo no chão, alguns deles quando isso os acontece já vão logo explicando que não é certo e dizendo o lugar de jogar. É muito

interessante ver como eles mudam nos mínimos detalhes e o quanto isso é importante acontecer desde a fase de criança”.

As mudanças observadas pelos docentes após a inserção da educação ambiental na escola estão relacionadas, sobretudo, com a conduta das crianças, no sentido de interiorização de regras.

Não se pode negar a importância desses primeiros passos, porém, os professores precisam entender que este trabalho é muito mais complexo, e que o alcance de seus objetivos encontra-se, essencialmente, no conhecimento sobre o meio ambiente e suas questões, na busca pela incorporação de valores e mudanças de posturas, além do entendimento de que se trata de um processo contínuo e permanente.

Com o intuito de saber se os alunos propagavam o aprendizado sobre o meio ambiente em suas residências, a ponto dos pais comentarem com os professores sobre os projetos de educação ambiental desenvolvidos na escola, perguntou-se aos docentes se os pais teciam algum comentário a respeito destes (Tabela 4).

TABELA 4: OS PAIS DOS ALUNOS FALAM SOBRE OS PROJETOS AMBIENTAIS DA ESCOLA?

CATEGORIAS	Nº PROFESSORES	% PROFESSORES
Sim	2	25%
Não	6	75%
TOTAL	8	100%

FONTE: Autora (2019).

Como podemos observar na tabela 6, 75% dos professores disseram que os pais não falam a respeito do assunto, o que nos faz perceber que há uma necessidade de envolver também os pais nesses projetos, para que seus resultados também se estendam para fora do ambiente escolar. Discutir as questões ambientais no âmbito da escola, ou seja, inserir a temática nas ações pedagógicas da escola deve ser uma prática contínua, que busque alcançar uma tomada de consciência não apenas das crianças, mas de suas famílias, também. Muitas vezes, pela correria cotidiana, os pais acabam sendo ausentes na escola. Assim, não tem como saber, de fato, se as ações desenvolvidas na escola estão se estendendo para as residências. A

escola deve buscar realizar reuniões para saber a respeito do comportamento dos alunos em casa, após a realização de projetos com a temática ambiental, além de buscar saber a opinião dos pais a respeito do assunto e inclui-los ativamente nessas atividades, sempre que possível.

Sobre o ambiente escolar em si, antes e depois da realização dos projetos de cunho ambiental, todos os docentes destacaram a limpeza e a organização da escola como reflexo positivo de sua realização. Mencionaram que anteriormente era bem difícil manter a escola limpa e organizada, e que após a realização dos projetos a realidade mudou, tanto em relação ao descarte de resíduos e a economia de água, quanto à manutenção do jardim e do parque.

Na escola, há um espaço que foi revitalizado em um dos projetos realizados, e de forma sustentável (Figura 2). A partir da reutilização de pneus, a escola criou um circuito de brinquedos. Organizou um jardim, que hoje se encontra florido e bem conservado, além de confeccionar um painel com tema ambiental, por meio de pintura em paredes. Vale ressaltar que este espaço tem sido o preferido pelas crianças.

FIGURA 3: Espaço Revitalizado



FONTE: Autora (2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que ainda há muito a se fazer, no que diz respeito à formação dos professores para lidar com essa temática, visto que estes ainda têm uma visão essencialmente naturalista de meio ambiente, que é menos aprofundada. Faz-se necessário também, uma capacitação com os docentes para que possam ver o meio ambiente de forma abrangente, a fim de que esses projetos tenham resultados mais satisfatórios e impactantes na vida e no modo de perceber das crianças.

É necessário que a abordagem da temática ambiental seja vista não como projetos esporádicos a parte das aulas cotidianas, mais como tema transversal, incluído nas aulas diárias como uma prática educativa integrada.

Porém, não se pode deixar de ressaltar que é de grande valia o desenvolvimento desses projetos, pois enriquecem e melhoram a percepção do alunado sobre o meio ambiente. Além de, ao adquirir essas informações na infância, têm grandes chances de crescerem com uma visão de mundo diferente daqueles que não têm contato algum com esses projetos. Pode-se perceber que mesmo com uma carência de capacitação, a implantação destes projetos realizou uma mudança de comportamento na vida das crianças e no espaço escolar.

Com isso, ressaltamos a importância da educação ambiental nos espaços escolares e esperamos que o presente trabalho contribua para engradecer a importância da educação ambiental. Desejamos, ainda, que as escolas percebam a necessidade da educação ambiental e assumam seus papéis de multiplicadores, iniciando com a capacitação necessária para a maior eficácia dos projetos.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR . **Resíduos sólidos – Classificação**. 2004. Disponível em: <http://www.ufrrs.br/sga/legislacao-ambiental-downloads-para-links/NBR-10004%20-%20Residuos%20solidos%202013%20Classificacao.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ALCÂNTARA, Eliane dos Santos. **Representações Sociais de meio ambiente, educação ambiental e gestão de áreas protegidas de gestores e técnicos de parques urbanos na cidade de Salvador, Bahia, Brasil**. 2008. 125 f. - Curso de Ecologia e Biomonitoramento, Biologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp081327.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020. SILVA 2009

BARCELOS, V. Educação Ambiental, Infância e Imaginação - uma Contribuição Ecologista à Formação de Professores(as). **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, v. 6, n. 1, p. p. 33-46, 16 out. 2009). Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/download/4/4>. Acesso em: 13 dez. 2019.

BEZERRA, Ana Raquel. **PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE JOÃO PESSOA - PB**. 2011. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3341/1/PDF%20-%20Ana%20Raquel%20Bezerra.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2019.

BISSOLI, Michele de Freitas. DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Psicologia em Estudo**, Manaus-am, v. 19, n. 4, p.587-597, 10 mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n4/1413-7372-pe-19-04-00587.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é a Cultura. 49 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL (Estado). Constituição (1981). **Lei nº 6.938**, de 31 de agosto de 191. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.. PIAUI, PIAUÍ, 31 ago. 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. Constituição (1999). Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.. **Educação Ambiental**. 9795. ed. Brasília: Planalto, 27 abr. 1999. v. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.. **Lei de Educação Ambiental**. 9795/1999. ed. Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em: 13 jul. 2019.

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em 14 nov. 2019

FARIAS, Mayara Ferreira de; MARACAJÁ, Kettrin Farias Bem. **Projeto de educação ambiental em escolas na cidade de Currais Novos (Rio Grande do Norte, Brasil) como facilitador na relação da educação ambiental e o turismo**. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/viewFile/23363/17714#pdfjs.action=download>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FIORI, Andreia de. **A percepção ambiental como instrumento de apoio de programas de educação ambiental da estação ecológica de Jataí (Luiz Antonio, SP)**. 2006. 130 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ecologia e Recursos Naturais, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-sp, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1574/TeseADF.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 jan. 2020.

FREITAS, Maria do Socorro Sousa de. **Representações de meio ambiente por crianças da educação infantil**. 2009. 137 f. Dissertação - Curso de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2991/1/Dissertacao_RepresentacoesMeioAmbiente.pdf. Acesso em: 13 jul. 2019.

GOUVEIA, Nelson. **Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social**. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2012.v17n6/1503-1510/pt/>. Acesso em: 13 ago. 2019.

IBGE (Brasil). **Teresina**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/historico>. Acesso em: 15 ago. 2019.

JORGE, Ana Maria Guimarães. **INTRODUÇÃO À PERCEPÇÃO: ENTRE OS SENTIDOS E O CONHECIMENTO**. São Paulo: Paulus, 2011. 125 p.

KIEFER, Maria Inês de Moura. **A educação ambiental na percepção de professores de educação infantil em cachoeira do sul - RS**. 2013. 33 f. Monografia - Curso de Especialização em Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, Cachoeira do Sul, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/633/Kiefer_Maria_Ines_de_Moura.pdf?sequence=1. Acesso em: 04 jan. 2020.

LIMA, Francisco Daniel Mota. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O EDUCADOR AMBIENTAL: OS DESAFIOS DE ELABORAR E IMPLANTAR PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS**. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/5428/3338>. Acesso em: 16 ago. 2019.

Marcatto, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios** / Celso Marcatto - Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p.: il. Disponível em: http://jbb.ibict.br/bitstream/1/494/1/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf. Acesso em: 04 jan. 2020.

PALMA, Ivone Rodrigues. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. 2005. 83 f. Dissertação - Curso de Engenharia de Minas, Metalúrgicas e Materiais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7708/000554402.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 jul. 2019.

PASSOS, Manuela Gazzoni dos; ROMAN, Jonalton; PRADO, Geisa Percio do. **PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA, CHAPECÓ, SC/2013**. Disponível em: http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/comunicacao/13288_93_Manuela_Gazzoni_dos_Passos.pdf. Acesso em: 12 jun. 19.

PENNA, Antonio Gomes. **Alguns aspectos da teoria da percepção de Jean Piaget**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/download/17817/16561>. Acesso em: 23 dez. 2019.

REIGOTA, Marcos. **A Educação Ambiental frente aos desafios apresentados pelos discursos contemporâneos sobre a natureza**. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n2/a08v36n2.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

ROCHA, Graciane Rodrigues et al. **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DE 6º AO 9º ANO EM UMA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI**. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 2014, Teresina. . Belo Horizonte: Ibea, 2014. p. 1 - 6. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2014/VII-024.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2016. 251 p.

Secretaria Municipal de Planejamento - Semplan. Prefeitura Municipal de Teresina. **PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**. 2015. Disponível em: <https://sempplan.teresina.pi.gov.br/wp->

content/uploads/sites/39/2018/05/Plano-Municipal-de-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf.
Acesso em: 15 jul. 2019.

SILVA, Leide Jane Costa da. **ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO ESTADUAL MANOEL DE JESUS EM SIMÕES FILHO, BA.** 2013. 66 f. Monografia - Curso de Gestão Ambiental em Municípios, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Medianeira, 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4551/1/MD_GAMUNI_2014_2_8.pdf. Acesso em: 15 julh. 2019.

SILVA, Silvana do Nascimento. **CONCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MEIO AMBIENTE: UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA.** 2009. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciencias Biologicas, Universidade Federal da Bahia, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienepec/pdfs/329.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Uel, 2011. 344 p. Tradução de: Livia de Oliveira.

APÊNDICE A

APÊNDICE I – Questionário dirigido aos professores, a respeito da sua percepção sobre o ambiente e sobre os projetos de educação ambiental desenvolvidos na escola.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Faixa Etária:

() 18-25

() 26-30

() 31-35

() 36-40

() 41+

Grau de escolaridade:

() Superior incompleto

() Superior completo

() Mestrado incompleto

() Mestrado completo

() Doutorado ou pós- doutorado

1. Pra você, o que é meio ambiente?
2. Discorra sobre o seu ponto de vista a respeito da questão ambiental nos dias atuais.
3. O que você entende sobre Educação Ambiental?
4. Você já teve ou tem aulas de Educação Ambiental?
5. Para você, quais os possíveis espaços de discussão da Educação Ambiental?
6. Como você pode contribuir para melhorar as questões ambientais?
7. Na sua opinião, como eram os alunos antes do desenvolvimento de projetos ambientais na escola?
8. Ao seu ver, as crianças mudaram de comportamento após a iniciação de projetos ambientais? Exemplifique.
9. Os pais dos alunos comentam sobre esses projetos com vocês? Exemplifique.
10. Como era o ambiente escolar antes da realização de projetos ambientais? Você acha que mudou em algum aspecto?